



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

MARIA RIVANIA MORAIS DE MEDEIROS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE
PROMOVEM ENCANTAMENTO E CRITICIDADE EM RELAÇÃO AOS TEXTOS
LITERÁRIOS**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2024**

MARIA RIVANIA MORAIS DE MEDEIROS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE
PROMOVEM ENCANTAMENTO E CRITICIDADE EM RELAÇÃO AOS TEXTOS
LITERÁRIOS**

Artigo elaborado para atender a um dos requisitos para a Conclusão de Curso em licenciatura Plena em Letras apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba- Campus IV.

Orientador: Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo

**CATOLÉ DO ROCHA-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488l Medeiros, Maria Rivania Morais de.

Literatura no ensino médio [manuscrito] : práticas pedagógicas que promovem encantamento e criticidade em relação aos textos literários / Maria Rivania Morais de Medeiros. - 2024.
29 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Sala de aula. 2. Literatura. 3. Ensino. 4. Letramento. 5. Leitura. I. Título

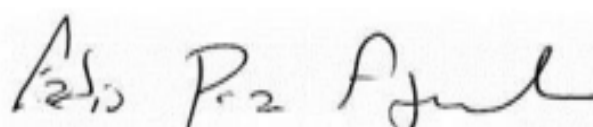
21. ed. CDD 372.4

MARIA RIVANIA MORAIS DE MEDEIROS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE
PROMOVEM ENCANTAMENTO E CRITICIDADE EM RELAÇÃO AOS
TEXTOS LITERÁRIOS**

APROVADA EM: 19 / 11 / 2024

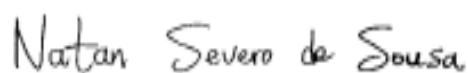
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo
UEPB - CCHA



Examinador Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima
UEPB - CCHA



Examinador Prof. Esp. Natan Severo de Sousa
UEPB - CCHA

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE PROMOVEM ENCANTAMENTO E CRITICIDADE EM RELAÇÃO AOS TEXTOS LITERÁRIOS

MEDEIROS, Maria Rivania Morais de
FIGUEIREDO Prof. Me. Fábio Pereira

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer um estudo sobre a literatura no Ensino Médio: práticas pedagógicas que promovem encantamento e criticidade em relação aos textos literários por meio das narrativas abordando o significado do letramento literário e sua importância no contexto escolar, além de teorizar sobre o gênero romance e suas contribuições no ensino da literatura no ensino médio. Para tanto, foram propostas algumas estratégias práticas para o ensino da literatura em sala de aula, com base em pesquisa bibliográfica os estudos foram baseados nos vieses dos autores como: Almeida (2014), Candido (2006), Zinani e Santos (2002), Lima (2012), dentre outros. Por meio desse trabalho pode-se perceber que o ensino da literatura é essencial em sala de aula, visto que promove um melhor entendimento do contexto social, porém o que se observa é que a leitura na íntegra e a análise das obras são deixadas em segundo plano, devido ao tempo hábil disponível. Percebe-se, então, a necessidade de os educadores buscarem novas formas de aplicabilidade na prática das teorias estudadas.

Palavras-chave: Sala de aula; Literatura; Ensino; Letramento; Leitura.

ABSTRACT

This article aims to study literature in high school: pedagogical practices that promote enchantment and criticality in relation to literary texts through narratives, addressing the meaning of literary literacy and its importance in the school context, in addition to theorizing about the novel genre and its contributions to the teaching of literature in high school. To this end, some practical strategies were proposed for teaching literature in the classroom, based on bibliographical research, the studies were based on the biases of authors such as: Almeida (2014), Candido (2006), Zinani and Santos (2002), Lima (2012), among others. Through this work it can be seen that the teaching of literature is essential in the classroom, since it promotes a better understanding of the social context, but what is observed is that reading in full and analyzing the works are left in the background due to the time available. There is therefore a need for educators to seek new ways of applying the theories studied in practice.

Keywords: Classroom; Literature; Teaching; Literacy; Reading

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 LITERATURA E ENSINO: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	11
2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO.....	17
3 LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: PROMOVENDO CRITICIDADE E ENCANTAMENTO.....	19
3.1 LITERATURA E SOCIEDADE: CRITICIDADE EM FOCO.....	19
3.2 LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DO GÊNERO CONTO.....	21
3.3 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO.....	23
4 RESULTADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFRÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema “literatura no ensino médio: práticas pedagógicas que promovem encantamento e criticidade em relação aos textos literários”. Para tratar deste assunto, primeiramente, faz-se necessário compreender o significado de alguns conceitos, considerados relevantes, para esse estudo, por exemplo, letramento, que trata-se de um processo desenvolvido a partir da prática da leitura e da escrita, levando o sujeito a adquirir determinadas competências, tais como compreensão e interpretação de textos, fazendo associações destes com a realidade social em que estamos inseridos.

Em se tratando, especificamente, do letramento literário, tem-se dois conceitos, aquele em desrespeito a experienciar as práticas sociais da escrita que atravessam a nossa sociedade, arte/literatura construída com as palavras, mais do que simplesmente ler e escrever o letramento.

Diante desse contexto, o presente trabalho vem discutir a questão norteadora, tendo como problemática como experienciar o letramento literário e dar sentido ao mundo que estamos experienciando no meio das palavras?

Para tanto, as hipóteses apresentam que o letramento literário é uma experiência que envolve a apropriação de textos literários por meio da estética. Para experienciar o letramento literário e dar sentido ao mundo, é possível ler obras literárias na íntegra, a leitura deve ser feita de forma integral, e não por meio de textos fragmentados, motivar os alunos, onde o primeiro passo para o letramento literário é preparar o aluno para entrar no texto; estimular o prazer na leitura, o professor deve utilizar estratégias para que os alunos leiam com prazer; mostrar que os sentidos são construídos na interação com os textos.

Sendo assim, faz-se necessário levar em consideração os seguintes aspectos: onde isso ocorre, porque essa é uma habilidade que nos ensina na escola e é um ensino que ocorre a partir de uma escolha do professor e da interação com os alunos.

O fato é que, o professor escolhe e prepara o texto, ele estuda quais as melhores abordagens de material e depois coletivamente junto com os alunos, ele faz um processo de tornar visível que é invisível. Ele ensina e faz o aluno enxergar o que se processa na nossa cabeça quando estamos lendo.

Portanto, tem-se como objetivo geral apresentar um ensino de literatura que visa a formação do leitor literário e o aprendizado enquanto sociedade. Já os objetivos

específicos, estes consistiram em: a) analisar as contribuições da literatura para o ensino; b) apresentar um diálogo com o ensino de letramento literário a partir da sala de aula; c) promover a socialização dos alunos no ensino médio, em sala de aula.

A justificativa no âmbito pessoal se dá pelo fato de que, a autora deste trabalho refletiu sobre o quanto pode ser uma atividade bastante útil, pois, por um lado, nós temos esse tempo de leitura, por exemplo, em um horário disponível posso organizar um momento para fazer a leitura de um livro. Sendo assim, a literatura é um recurso que ajuda a desenvolver o senso crítico, a autonomia e a imaginação dos leitores.

A literatura expande o horizonte cultural do leitor, permitindo-lhe conhecer outras realidades e opiniões, é uma forma de expressão que permite aos leitores manifestar suas emoções e visão de mundo, um instrumento de comunicação e interação social, que transmite os conhecimentos e a cultura de uma comunidade.

A leitura literária é fundamental para o exercício da cidadania, ajuda os leitores a desenvolverem capacidades de análise crítica e síntese, bem como a entenderem a sua realidade.

Além disso, é uma atividade que nos faz companhia, porque quando nós temos um livro de literatura (romance, poesia) nós somos apresentados a personagens, a criaturas, que estão passando por uma situação iguais a nossa ou diferentes, mas que nos fazem companhia, que nos permitem conhecer outras histórias que ocupam e nós nos sentimos viajando adentro nessa história. É uma oportunidade de sentir, desenvolver a nossa empatia, quando nós estamos lendo, nós vemos pessoas que tem uma condição diferente da nossa.

A leitura consiste em um instrumento muito importante na construção do conhecimento de todo ser humano e, quando apresentada na infância, torna-se um recurso fundamental para despertar a imaginação e criatividade das crianças. Quando bem trabalhada nas escolas, a leitura contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, contudo, faz-se necessário que os professores repensem sua prática pedagógica, visando adotar novos métodos e estratégias de ensino que levem as crianças a verem a leitura como uma atividade prazerosa. Portanto, tem-se que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura é um fator bastante relevante na área da educação, pois trata-se de um aspecto interdisciplinar que se faz essencial nas diversas áreas do conhecimento.

Dessa forma, os resultados obtidos na referida pesquisa irão contribuir para a conclusão do curso de graduação em Licenciatura Plena em Letras, além de

possibilitar a sua inserção em um curso de pós-graduação e, assim, poder dar continuidade a realização de novas pesquisas nesta mesma linhagem, proporcionando uma melhor postura e atuação profissional enquanto futura professora.

No que trata da metodologia de pesquisa, esta se caracteriza como sendo uma pesquisa bibliográfica, por exemplo, artigos e revistas, utilizando como autores principais Candido (2006) e Cosson (2012), dentre outros que discutem sobre a temática em questão. Feito isso, utilizou-se a abordagem qualitativa para a análise dos dados, pois esse tipo de abordagem não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com a subjetividade dos sujeitos investigados.

O presente trabalho está estruturado a partir de uma introdução, dois capítulos teóricos, considerações finais e referências bibliográficas. Na introdução são apresentadas questões como: tema, problemática, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa no âmbito pessoal e profissional e metodologia de pesquisa utilizada, elementos considerados essenciais para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico como este.

Em seguida, tem-se os capítulos teóricos, cujo primeiro é intitulado “literatura e ensino: aspectos teóricos e metodológicos”, em que são discutidos aspectos relacionados ao direito à arte literária na escola, ao letramento literário no ensino médio e sobre um ensino de literatura que ultrapassa a história dos movimentos literários. Já o segundo capítulo tem como título “leitura literária no ensino médio: promovendo criticidade e encantamento”, onde faz-se uma discussão acerca da literatura e sua relação com a sociedade, enfatizando a criticidade do leitor.

Além disso, também é tratada a questão do letramento literário por meio do gênero conto e sugeridas algumas propostas metodológicas para o letramento literário no ensino médio. Por fim, são apresentadas as considerações finais da autora acerca de tudo o que foi apresentado e discutido no referido trabalho, enfatizando sua opinião em relação às análises realizadas a partir do estudo teórico. E, ainda, são listadas as referências bibliográficas utilizadas como base para a fundamentação teórica deste trabalho de conclusão de curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LITERATURA E ENSINO: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Considerando a história da educação, bem como seus avanços e conquistas, percebe-se que, mesmo com o passar dos anos, o ensino da literatura distante do seu público alvo nas escolas, comparando-se com a forma como era passada, antigamente, em seus aspectos social, histórico-cultural e a sua finalidade.

Esse ensino distanciado da literatura é, como observa Letícia Malard (1985), uma característica marcante e, talvez, um dos obstáculos no ensino da literatura no Brasil desde que foi incluída nos currículos escolares, na reforma educacional de 1889. O ensino de literatura, segundo a citada autora, visava o estudo do estilo dos autores que eram conhecidos através da biografia. Dessa forma, a leitura crítica era um aspecto ausente (Almeida, 2014, p. 8).

Este fato sofreu algumas mudanças desde 1960, mas é claro que a padronização continua existindo nos ensinamentos da literária. Eles estavam fora do contexto de outros tempos. Da mesma forma, muitos desses traços são "perpetuados" e transmitidos aos alunos como se esses aspectos, como a religião barroca e os sentimentos românticos, não fizessem parte do ser humano durante toda e qualquer tempo ou lugar.

Assim, para refletir sobre os ensinamentos da literatura, devemos primeiro desmistificar algumas crenças que esse ato confere à realidade e à história. Para melhor visualizar o texto em um nível simbólico, deve-se começar a entender esses aspectos. A literatura tem um lado realista, o que significa que cada contexto literário carrega a realidade à sua maneira. Porque a literatura tem sua própria verdade para transmitir experiências entre o homem e tudo o que o rodeia.

Nessa visão, a melhor forma de estudar literatura ainda é considerada lendo e criticando textos literários. É uma reinterpretação. Apresentar esses elementos aos alunos pode ajudá-los a compreender as semelhanças e diferenças entre esses textos e como cada leitura do ponto de vista do leitor é uma "reescrita" do texto. Nessa perspectiva, é fundamental que os professores sejam leitores e sejam capazes de transmitir essa atitude de leitura aos alunos. Os exemplos costumam ser a força motriz do comportamento e das atitudes, especialmente em relação a crianças e adolescentes.

Em relação à literatura com aspecto realista, Candido (2006) observa que aspectos históricos, sociais e culturais existem no texto. O texto carrega consigo

uma verdade “imaginária” e altamente estética, e porque esses aspectos são o elo entre o leitor e a realidade, onde se buscam aspectos históricos e sociais ou elementos específicos.

Como pode-se notar, o autor mostra-se atento a mal-entendidos unilaterais. Com efeito, os textos literários devem ser vistos, entre outras coisas, através dos aspectos estilísticos que dão origem a perspectivas externas nos seus vários aspectos sociais, culturais e psicológicos. Os críticos acreditam que os fatos de hoje podem estar errados amanhã.

Portanto, o próprio texto e seus elementos estéticos devem satisfazer a visão do estudo, uma vez que esses elementos constituem essa verdade, independentemente das condições propostas para a obra a ser analisada. Então a verdade é questionada, discutida e avaliada. Eles podem ser reafirmados ou refutados e as ideias podem ser reforçadas ou refutadas. É por essas razões que a educação literária há muito tem um acalorado debate acadêmico.

A literatura tem acompanhado o ser humano, provendo-o com a ficção necessária para enfrentar os obstáculos da vida, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais. Além disso, como uma modalidade privilegiada de comunicação, possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. Essa permanência, por si só, legitima a escolarização da literatura, que se tornou uma disciplina regida por legislação pertinente. Na realidade um tanto conturbada do ensino médio, a literatura constitui uma modalidade de ensino engessada, de um lado, pelo vestibular, que justifica a presença da disciplina, bem como condiciona o conteúdo e a perspectiva de abordagem; e de outro, pelo fator humano – aluno e professor cuja postura vai traduzir o interesse, o gosto e a frequência a essa modalidade de produção cultural. (Zinani e Santos, 2002, p. 1).

É fato que o ensino da literatura não tem recebido a devida valorização, uma vez que sofreu sensível apagamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para otimizar a educação literária, pesquisadores da área buscam alternativas para manter a importância da disciplina na formação de humanidades para os alunos.

A alfabetização tem enfrentado uma verdadeira “crise” nos últimos anos. É fácil perceber que os jovens estão se afastando dos livros em busca de mais modernas e atraentes no mundo, como a televisão e o computador em particular. Tudo isso não é apenas efeito do processo de desenvolvimento tecnológico, mas também efeito do processo humano comum.

O homem moderno não tem mais o que narrar, uma vez que vive num mundo em que a estandarização e a mesmice imperam, e o indivíduo acha arcaica

a atitude de ler um bom livro, como se isso já tivesse caído em desuso. É exatamente nesse ponto que o professor de literatura precisa atuar com habilidade, no intuito de desmistificar a leitura literária como uma atitude improdutiva para os jovens que vivem a era da informática. (Zafalon, 2010, p. 1-2).

Nesse sentido, nota-se que cada vez mais, os alunos não se interessam por literatura. Isso decorre não apenas das dificuldades inerentes à formação didática, mas também da própria experiência de leitura. Ler é algo que parece "incomum" para nossos alunos.

Em muitos casos, os alunos não consideram a literatura educacional "útil" e não estão interessados nela. Hoje, algumas escolas e professores tornam a educação literária superior ao estudo individual de um determinado autor, lidando com livros didáticos distintos e lendo resumos confinados à história literária e a biografia do autor é considerada uma atividade oferecida. Esse processo impede o aluno de "ler" textos literários e de exercer o pensamento crítico e criativo.

2.2O DIREITO A ARTE LITERÁRIA NA ESCOLA

A importância da leitura na escola, está na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará expandir o vocabulário para um domínio maior da linguagem e capacita o aluno-leitor na construção do conhecimento, proporcionando ao educando por meio do texto literário uma visão mais ampla. O direito à literatura constitui-se como sendo um Direito Humano, o qual é instituído no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948):

Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. Todos têm direito à proteção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

Nesse mesmo sentido, o artigo 13 do decreto nº 678, de 6 de novembro de 1992, que Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969, trata, de modo geral, o direito à arte, seja ela verbal, escrita, artística ou qualquer outra forma. Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento e de expressão. Esse direito compreende a liberdade de buscar, receber e difundir informações e ideias de toda natureza, sem consideração de fronteiras, verbalmente ou por escrito, ou em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro processo de sua escolha.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, temos a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que, em seu artigo 215, determina: “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. (Brasil, 1988). Como pode-se notar, o direito à arte encontra-se constituído em documentos legais brasileiros, dentre eles a Carta Magna. Dessa forma, pode-se inferir que, todo e qualquer tipo de arte deve ser explorada e/ou praticada como forma de exercício da cidadania.

A legitimidade do direito à literatura apoiou-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que expressa em seus artigos o direito universal à educação e seus diversos meios de se operar, entre eles a literatura; na Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação; e na Lei nº 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente. E no *Law and Literature Movement*, movimento iniciado em 1970 nos Estados Unidos que conseguiu despertar na cultura jurídica desse país e na Europa uma conexão entre a literatura e o direito. A menção desse movimento no estudo justifica-se para ratificar que nos países desenvolvidos preocupação de efetivar o direito à literatura já adquiriu proporções significativas, enquanto o Brasil, embora tendo previsão legal, ainda não despertou para tal importância (Lima, 2012, p. 271).

Um grande pesquisador sobre o direito à literatura é Candido (2011), que aborda a literatura como um direito humano e apresenta outros argumentos que relacionam-se à desigualdade, concentração de renda e estigma social. Nesse sentido, o autor afirma: “[...] fruí-la é um direito das pessoas de qualquer sociedade, desde o índio que canta as suas proezas de caça ou evoca dançando a lua cheia, até o mais requintado erudito que procura captar com sábias redes os sentidos flutuantes de um poema hermético” (Candido, 2011).

Contudo, ele apresenta alguns fatores que contribuem para a não efetivação desse direito, por exemplo, o processo de globalização, em que a informação chega até às pessoas de forma mais prática e acessível, por meio dos recursos tecnológicos. Por outro lado, Candido (2011) aponta formas de praticar a literatura, mesmo perante os empecilhos impostos pela sociedade contemporânea.

Sabendo que a arte literária constitui-se um direito humano e também constitucional, faz-se importante e de suma essencialidade uma breve discussão acerca do direito a arte da literatura no âmbito escolar, considerando que a educação escolar também trata-se de um direito constitucional, conforme disposto no artigo 205 da Constituição de 1988: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Contudo, sabe-se que, ao longo da história da educação, muitas foram as lutas para se alcançar as conquistas, relacionadas ao ensino, existentes na atualidade, por exemplo, o ensino da Língua Portuguesa e de Literatura só veio a se situar, de fato, a partir da década de 1930. Para tal efetivação, o ensino da Língua Portuguesa e de Literatura passou por quatro fases:

Primeiro período, compreendido entre os anos de 1838 a 1869, atribui uma quantidade ínfima de horas para o ensino de língua portuguesa, subalterna ao latim, enquanto a literatura reduz-se à poética e a breves acenos à literatura nacional. A segunda fase ganha relevo diante da inclusão da língua portuguesa como obrigatória para os exames preparatórios. Há um expressivo aumento da carga horária de português, incluindo também conteúdos de produção textual e ensino de gramática por meio de textos literários considerados modelos de língua padrão. Além disso, havia um breve período dedicado exclusivamente à literatura, a fim de estudar teoria e estilo, entre outros. O nacionalismo surgido com a proclamação da república marca a terceira fase, iniciada em 1890 (Siqueira, 2021, p. 307).

A exigência para ingresso em todos os cursos superiores, ganhando espaço entre as demais disciplinas, diferentemente da literatura, que é estudada apenas por aqueles com interesse no bacharelado em Letras. Entretanto, a distinção entre autores lusitanos e brasileiros altera os rumos de como lecionar o conteúdo. A quarta fase destaca-se pela obrigatoriedade de conclusão do ensino secundário para o ingresso nos cursos de graduação.

O ensino de língua portuguesa mantém seu prestígio por contribuir para a manutenção da unidade cultural da nação, proporcionando carga horária elevada para a matéria em todos os currículos. Já a literatura, restrita aos anos finais do ensino secundário.

Como pode-se notar, o ensino da literatura era algo muito restrito na época e, a educação sofre grande retrocesso devido a forma de ensinar que passou a visar uma sociedade baseada no crescimento econômico e nos lucros ao invés do conhecimento e da cultura. Diante de tal finalidade, algumas disciplinas como literatura, filosofia e história foram retiradas do currículo.

Com base nessa realidade surge Antonio Candido com ideais defensoras ao ensino da literatura. O compromisso do autor com a preservação do conhecimento brasileiro por meio da literatura, vinculado à sua perspectiva sociológica contribuiu para a realização de uma apresentação sobre direitos humanos intitulada "o direito à

literatura", escrito em 1988.

Após a redemocratização, algumas das ideias de Antonio Candido aproximaram-se da concretização, pois, ao longo dos anos, a educação tem passado por transformações conquistadas por meio de leis e normativas reguladoras entre as quais se destacam, segundo Zappone (2018), a LDB (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), as Orientações Curriculares Nacionais (2006) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento mais recente, homologado em 2017 e colocado em prática no ano seguinte. (Mansor e Siqueira, 2021, p. 311).

O período entre a origem de “o direito à literatura” (1988) até a criação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (1998) é caracterizado pelos avanços tecnológicos e, ao mesmo tempo, pois, embora esse material seja considerado inovador, ainda é possível perceber a existência de métodos e práticas habituais, os quais existem desde antes a palestra de Candido.

No entanto, isso não diminui o interesse do documento. Ao orientar e unificar a educação nacional, marca o retorno da educação como meio de acesso aos direitos essenciais a toda sociedade. A BNCC, bem como os documentos que o antecedem, engloba e oportuniza uma gama de conteúdos textuais e gêneros, e ressalta a importância de integrar os textos tradicionais e a cultura popular à educação de maneira semelhante aos documentos oficiais.

Nesse sentido, Candido (2004, p. 174) defende que a literatura deve englobar: “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, o autor complementa ainda que não só as obras perfeitas são válidas, mas também as de menor qualidade, pois de modo geral, o movimento literário consiste em uma escrita de alta qualidade e uma escrita de baixa qualidade, que juntas formam um grande corpo de influência intelectual e emocional.

Diante das discussões realizadas até o presente momento, é sabido que a arte literária conseguiu ocupar um espaço (pequeno) no currículo da educação básica, contudo, é necessário entender que ainda não existe uma carga horária definida, especificamente, para o ensino da literatura, pois esta é trabalhada dentro da carga horária de Língua Portuguesa.

E, pensando nisso, faz-se relevante refletir sobre a importância do letramento literário no Ensino Médio, considerando que nesta etapa da educação os alunos

encontram-se em processo de transição, em que estão saindo do Ensino Fundamental Anos Finais para ingressar no Ensino Médio ou saindo do Ensino Médio em busca de um curso superior. Então, o letramento literário nesta etapa escolar vem a ser de grande essencialidade para o processo de formação dos alunos.

2.3 LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Estudos sobre como a educação literária do ensino médio é moldada, por exemplo, Franco (2013), mostraram que a literatura não é trabalhada de modo a orientar os alunos para o domínio literário. Este fato nos desafia, pois esta cognição se torna cada vez mais essencial para a formação de alunos generalistas. Partindo dessa conjectura, outras leituras que possam acompanhar esse processo devem ser introduzidas no ensino de literatura na escola, principalmente no ensino médio, com a finalidade de que os alunos possam acompanhar a prática do professor em sala de aula.

O perigo que hoje ronda a literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária (Todorov, 2009, p. 10).

Logo, urge a necessidade de tornar o ensino e a aprendizagem literária uma prática significativa. Para tanto, é necessária motivação para ensinar, por parte do professor e, conseqüentemente, para aprender, por parte dos alunos. Dessa forma, a literatura não se resumirá apenas a realização de passagens de compreensão leitora, mas irá possibilitar também e, sobretudo, a aprendizagem da compreensão e a reforma dessas leituras.

[...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação, propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor (Silva e Magalhães, 2011. p. 90).

Em concordância com as autoras, acredita-se que a leitura deve ser cominada pelo professor e não pelo autor, até porque a literatura não deve obedecer a regras como a linguagem da educação artística. Só então os alunos se tornarão talentos

literários e excelentes leitores.

Nesse sentido, o letramento literário no Ensino Médio pode ser um mecanismo para exercitar o amadurecimento sensível do aluno, proporcionar-lhe um convívio com o domínio da leitura, cuja principal característica é o exercício da liberdade para o desenvolvimento crítico do aluno, tornando-o menos preconceituoso diante do mundo no qual está inserido. (Todorov, 2009, p. 2).

Portanto, a literatura deve ser ensinada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, que irá permitir uma leitura mais eficaz, sistemática e organizada dos textos, conforme a finalidade do leitor. Dessa forma, o aluno compreenderá a real importância da leitura e despertará o gosto natural por tal hábito, o que irá contribuir positivamente para o processo de aprendizagem dos mesmos.

Com efeito, as possibilidades oferecidas pelos textos literários permitem ao leitor identificar aspectos de personalidade, culturais e/ou históricos, visitar diferentes épocas, lugares, costumes, envolver-se em histórias e reconhecer queixas sociais. Vindo de todo esse universo, o leitor pode compreender sua realidade de uma forma muito mais ampla do mundo em que vive e adquirir uma visão crítica da sociedade em que está organizado. Assim, são consideradas as experiências vividas dos frutos de obras literárias.

Dessa forma, cabe ao professor, orientar o aluno para compreender o papel estético da literatura, bem como a função social desta manifestação artística. Visto que, não encontrando uma relação direta entre o texto literário e o seu cotidiano, o aluno não percebe a literatura como espaço de construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade. É fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de ler o mundo, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula. (Todorov, 2009, p. 7).

Por meio do letramento literário, o aluno do ensino médio irá compartilhar suas aventuras de percepções do mundo com outras pessoas, inclusive vivenciar momentos e lugares passados através do sentimento despertado no ato da leitura. Isso aguça a criatividade, a criticidade, autonomia dos alunos, dentre outras habilidades, o que vem a contribuir grandemente para o seu processo de formação. Como proposta metodológica para o ensino de literatura no ensino médio, Giroto e Souza (2011) sugerem a leitura dos textos literários centrados nas seguintes estratégias:

- 1.1.1 Conexão – permite ao aluno ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que se está lendo;
- 1.1.2 Inferência – é compreendida como a conclusão ou interpretação de uma informação que não está explícita no texto;

1.1.3 Visualização – permite que palavras do texto se tornem ilustrações em nossa mente;

1.1.4 Questionamento – ajuda os alunos a aprenderem com o texto, a perceberem pistas dadas pela narrativa, fazer perguntas ao texto auxilia a compreensão do que está sendo lido;

1.1.5 Síntese – ocorre quando articulamos o que lemos com nossas impressões pessoais, reconstruindo o próprio texto;

1.1.6 Sumarização – Elencar aquilo que é importante na narrativa, o professor poderá mostrar ao aluno as principais ideias do texto, aumentando, assim, a chance de compreender melhor a história lida (Todorov, 2009, p. 5-6).

Contudo, vale salientar que, tais estratégias são apenas sugestivas, pois servem de guia para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor. A partir destas estratégias, os alunos podem aprender como o texto está organizado, descobrir-se como sujeito ativo, lembrar o que já leram, ampliar seu entendimento e colaborar com o texto participando do mesmo. Isso irá possibilitar a formação do aluno enquanto leitor e ser humano.

3 LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: PROMOVENDO CRITICIDADE E ENCANTAMENTO

O capítulo mostra que a experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto. Através das obras literárias, os estudantes do Ensino Médio conseguem explorar a diversidade cultural do Brasil, entender fatos sociais e históricos e desenvolver habilidades fundamentais para a sua formação acadêmica e pessoal, tudo isso por conta das diversas perspectivas que são abertas.

3.1 LITERATURA E SOCIEDADE: CRITICIDADE EM FOCO

Ao se realizar um estudo que envereda pelas lendas da história intelectual e da filosofia, a literatura muitas vezes é uma fonte de valor inestimável a ser explorada, mas que exige um tratamento especial. No tocante ao pensamento das Luzes, as obras literárias produzidas por Voltaire e Rousseau que serão os autores de referência para este texto precisam ser analisadas com cuidado a fim de que suas relações com a sociedade francesa do século XVIII possam ser traçadas sem o risco de se perder de vista as implicações do pertencimento de ambos ao campo literário. Quando escreviam, eles tinham em mente certos objetivos que pretendiam alcançar por meio

de suas obras, determinadas impressões que desejavam provocar em seus respectivos públicos.

O estilo que utilizavam, os temas que escolhiam, os gêneros que adotavam, tudo isso reflete os planos que faziam a fim de que o produto do movimento de suas penas fosse capaz de atingir e influenciar a razão e a sensibilidade de seus leitores. Cientes das limitações impostas à sua atividade criadora pelas convenções sociais e pelas regras da arte da época, Rousseau (1993) e Voltaire (1998), cada um a seu tempo, tornaram-se cidadãos proeminentes da República das Letras para reformar sua constituição e imprimir uma marca indelével sobre a literatura.

Entre literatura e sociedade existe uma relação estreita, porque a literatura é um produto da sociedade revelando a sociedade. Se por um lado a literatura é um efeito das condições sociais, por outro, ela encaminha o leitor de volta à sociedade. A obra literária é resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, porque através de suas obras o artista transmite seus sentimentos e ideias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, assim a literatura auxilia no processo de transformação social.

A Literatura é a arte da palavra. Podemos dizer que a literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e de interação social, ela cumpre o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. A literatura está vinculada à sociedade em que se origina, assim como todo tipo de arte, pois o artista não consegue ser indiferente à realidade.

O conto e o romance nunca mais seriam os mesmos após eles terem operado uma feliz união entre reflexão filosófica e arte literária, pois esses philosophes queriam que seus textos abrissem os olhos do público para as grandes questões sociais, políticas e morais que perpassavam suas vidas. Nas palavras de René Pomeau, “Voltaire, juntamente com seu inimigo Jean-Jacques, habituou os franceses a esperar do gênio literário outra coisa além de divertimentos: uma direção de consciência” (1990, p. 34; tradução minha).

A obra literária é resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, porque através de suas obras o artista transmite seus sentimentos e ideias do mundo, levando seu leitor à reflexão e até mesmo à mudança de posição perante a realidade, assim a literatura auxilia no processo de transformação social.

Na França, em especial, havia também uma circunstância que permeava o contexto da produção cultural: a “Querela entre os Antigos e os Modernos”. Segundo

Jean-Marie Apostolidès, tal disputa atravessou todo o reinado de Luís XIV dividindo os artistas em torno do questionamento da suposta superioridade dos padrões estéticos herdados da Antiguidade.

Entre os homens de letras, há, “de um lado, os detentores de certa tradição que vêm na literatura greco-latina um modelo a imitar; em oposição, uma corrente oriunda da poesia barroca e que reclama o direito de livre criação, de acordo com a sensibilidade de seu tempo e de seu país” (Apostolidès, 1993, p. 105).

Mesmo após a morte do Rei Sol em 1715, as repercussões da Querela ainda se faziam sentir, representando um fator importante a ser considerado nas escolhas tomadas pelos escritores no interior do campo literário. Em princípio, Voltaire decidira colocar-se ao lado dos Antigos, mas isso não significou que ele tenha dado as costas às inovações artísticas que sua época apresentava.

3.2 LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DO GÊNERO CONTO

O letramento literário por meio do conto é uma forma de alfabetizar crianças por meio de textos literários, de modo a que tenham contato com a literatura e seus clássicos. O conto é um gênero literário de ficção, que cria um universo de fantasia ou imaginação, com personagens, narrador, enredo e ponto de vista. A sua estrutura é menos complexa do que outros textos, o que permite que o ensino do conto possa evoluir para algo mais complexo.

O letramento literário é o processo de apropriação da literatura como linguagem. O ensino do conto por meio do letramento literário tem como objetivo: despertar o prazer e a curiosidade dos alunos, ampliar os conhecimentos dos alunos, promover uma aprendizagem significativa, desenvolver a capacidade de reflexão e crítica dos alunos, capacitar os alunos a sentir as emoções e a sensibilidade dos textos literários.

A leitura de contos na infância pode despertar diferentes sensações nos pequenos, como empatia, admiração, medo e raiva. Isso acontece porque as crianças se identificam com os personagens e a trama vivida por eles. O Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros os seus termos. Primeiro, o processo, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha.

O conto é uma obra de ficção, um texto ficcional. Cria um universo de seres e

acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Como todos os textos de ficção, o conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Classicamente, diz-se que o conto se define pela sua pequena extensão. Também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores. Sendo assim, o letramento literário tem a função de difusão da literatura como direito, como de vital importância para a formação escolar.

Kleiman (1999, p. 45) indica que a leitura, para que tenha um alcance maior no processo educativo necessita ser efetivada contemplando os seguintes fatores: a coerência e a formulação de hipóteses. A coerência relaciona-se ao engajamento do leitor por meio de seus objetivos e propósitos, sendo que estabelecimento destes aspectos representa uma estratégia meta-cognitiva, que propicia o controle do próprio conhecimento. A formulação de hipóteses passa a ser desenvolvida com a imersão no texto, fazendo com que o leitor vá construindo significados a partir de questionamentos elaborados no decurso do ato da leitura.

Para oportunizar uma leitura mais relevante para o aluno, o letramento literário se torna um elemento relevante, fazendo com que este possa desenvolver o gosto pela literatura, como também efetivar um ato de ler com maior consistência. Assim, no entendimento de Moura (2006, p. 29), o letramento literário permite que o aluno “[...] seja capaz de processar as mais diversas informações escritas, desde uma receita de bolo até uma demonstração financeira em níveis variados de dificuldade. E, assim, vai se tornando um leitor com uma capacidade de letramento mais avançada”.

Esse letramento realça que a atividade de leitura no âmbito escolar não se prende a uma simples decodificação de símbolos, mas passa a ter o objetivo de propiciar a interpretação e compreensão do que se está lendo, influenciando também na capacidade de escrita do estudante. O letramento literário valoriza a literatura que, no entender de Cosson (2012, p. 17) “[...] encontramos o senso de nós mesmos, e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”.

É importante que o letramento literário permita que o leitor apreenda o sentido do texto, onde não ocorre a mera decifração de signos linguísticos, mas envolve também a compreensão semântica da obra textual. O trabalho docente com o letramento literário, no entender Cosson (2012), é desenvolvido a partir de uma

sequência básica, que contempla as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura, intervalo e interpretação.

A motivação consiste em preparar o aluno para a leitura do texto, como forma de estimular seu interesse, desenvolvida a partir de ações como abordagem do tema principal da obra e a estrutura do texto, entre outros. Essa abordagem é importante para que o educando possa se sentir desafiado a ler o texto selecionado, assimilando informações que podem motivá-lo.

A leitura refere-se ao desenvolvimento do ato de ler pelo aluno, sendo que, neste processo, o professor necessita efetivar um acompanhamento para que se atenda ao objetivo previamente proposto para o letramento literário. Andrade (2008) aponta que essa postura do docente é determinante para que o aluno faça uma leitura significativa, podendo perceber a função que o ato de ler no âmbito social, o que indica a importância da sua efetivação nos mais diversos ambientes e não somente em sala de aula.

Cabe ressaltar que a realização de intervalos no decurso da leitura é relevante, posto que o docente possa identificar as dificuldades do aluno, podendo ter um diagnóstico mais preciso acerca da compreensão deste acerca da obra que está lendo. A interpretação é a etapa onde se constrói o sentido do texto, por meio de inferências, apreensão global da obra, construção de sentido, compartilhamento de informações entre os alunos e o registro das interpretações.

3.3 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

As atividades pedagógicas desenvolvidas no transcorrer da execução do Projeto de Intervenção Pedagógica foram norteadas pelo método de “Sequência Básica”, proposta por Cosson (2012), composta pela motivação, introdução, leitura e interpretação. Esse método não era conhecido pelos alunos, o que oportunizou a condição de terem uma percepção diferenciada da leitura, no sentido de ser compreendida como uma prática social e não somente na decifração dos signos linguísticos. Foi realçado para os estudantes, desde os momentos iniciais desse projeto, que a leitura, no contexto do letramento, possui a seguinte representatividade, descrita por Moura (2006)

[...] é um processo de interação de natureza social, não individual, vinculada às condições de comunicação que, por sua vez, vinculam-se às estruturas

sociais. Deve ser significativo e propiciar uma maturidade ao leitor enquanto sujeito. Nesse sentido, foi incentivada, a cada atividade realizada, a socialização da opinião dos alunos acerca do que foi lido, como uma forma de evidenciar sua capacidade de extrair significados dos textos, realçando o alcance que o ato de ler pode ter.

No desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica, a motivação empregou músicas, que relatavam histórias que continham a mesma estrutura do conto. Especificamente em relação à canção O rouxinol e a rosa, a letra remete diretamente ao conto homônimo, de autoria de Oscar Wilde. Nessa situação, foi possível destacar para os alunos que a literatura consegue servir de meio para o exercício da criatividade humana, identificando a sua natureza de prática social relevante.

A motivação conseguiu mobilizar a atenção dos estudantes, propiciando uma participação mais significativa nas atividades propostas, oportunizando uma interação maior no desenvolvimento do ato de ler com os textos disponibilizados. As demais etapas do letramento literário (introdução, leitura e interpretação) foram desenvolvidas em cada atividade proposta, sobretudo de oportunizar aos educandos expor suas percepções constituídas ao término do ato de ler, realçando a compreensão que tiveram.

O incentivo a socialização é decorrente da identificação de que, segundo Silva e Martiniak (2013, p. 60) “[...] a leitura só se torna significativa para o aluno quando ele decifra as palavras, apropria-se das ideias e fala sobre o que leu a seu modo, como ele interpretou o texto”. Outro aspecto a ser realçado foi à receptividade em relação à participação de duas pessoas da comunidade, que narraram o conto O tesouro escondido, apresentando visões particularizadas acerca deste tema. Essa participação suscitou até a atenção da diretora da escola, que acompanhou o desenvolvimento da atividade.

A participação das pessoas, além de oportunizar aos estudantes a terem contato com o conto oral, teve como intenção, baseada na perspectiva elaborada por Alessandra Giordano (2013, p. 6) estabelecer [...] uma relação baseada no prazer de poder apresentar um conto como uma porta para abrir o imaginário e também apresentar o mundo das diferentes culturas, pois se trata de oportunizar a apropriação (que o ouvinte faz) da palavra do contador, dando sentido a ela e integrando-a em seu universo pessoal.

Os educandos questionaram muito os participantes, procurando obter maiores

detalhes, que foram empregados na produção textual que elaboraram a partir dos fatos descritos. A produção textual foi incentivada ao longo das atividades desenvolvidas, oportunizando aos alunos exporem suas percepções e suas opiniões acerca do que compreenderam no decurso da realização do ato de ler.

Houve, assim, a intenção de estabelecer uma relação entre leitura e escrita, identificando que, conforme preceitua o letramento literário, os conhecimentos adquiridos no ato de ler fundamentam a elaboração de textos escritos pelos educandos, propiciando maior profundidade as ideias e aos argumentos estruturados (Cosson, 2012).

Essa produção se tornou mais significativa com a utilização dos contos de Marina Colasanti que consegue incorporar temáticas de relevância social nas histórias que narra, estimulando os educandos a buscarem os significados contidos no texto, como também estabelecer relações com situações existentes no âmbito social. Um fator que colaborou para a elaboração dos textos por parte dos alunos foi à divisão em grupos, que oportunizou a condição de haver uma interação constante, com o intercâmbio de opiniões, resultando em uma atividade onde estes puderam posicionar-se diante dos contos lidos.

Contudo, cabe ressaltar que houve a necessidade de intervenção da docente em um dos grupos formados devido à falta de compartilhamento e de diálogo entre os componentes. Para resolver a situação, os componentes desse grupo foram redistribuídos entre os demais grupos, não havendo mais problemas disciplinar significativos no transcorrer do Projeto de Intervenção Pedagógica.

As produções textuais realizadas após a aplicação das etapas do letramento literário foram socializadas com a comunidade escolar, por meio da rádio escola, sendo lido o conto escolhido pela turma, no programa denominado de “A Hora do Conto”, e, ao término do Projeto de Intervenção Pedagógica, a publicação de uma coletânea com os contos selecionados, que foram lidos para os alunos dos demais anos do colégio.

Os estudantes participaram ativamente nessas atividades, sendo que alguns até superaram o embaraço inicial em interagir com outras pessoas, principalmente na interação com os colegas na leitura dos contos selecionados na coletânea, além de realçarem o gosto pelos contos de Marina Colasanti. Nos intervalos, previsto por Cosson (2012), os alunos puderam esclarecer suas dúvidas, como também entrar em contato com outros autores de contos, identificando um interesse genuíno tanto pelo

gênero como pela prática da leitura, identificando que, ao longo do desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica, houve alguns avanços em relação ao ato de ler.

Nesse contexto, é importante que o docente desenvolva práticas como o letramento literário, como uma forma de estabelecer uma perspectiva diferenciada em relação ao ato de ler para o aluno, que pode incorporá-la como um hábito.

4 RESULTADOS

Buscando traçar os caminhos da literatura no ensino médio: práticas pedagógicas que promovem encantamento e criticidade em relação aos textos literários, este estudo envolve um estudo bibliográfico com as observações dos autores através de livros, revistas, internet registro e análise de conteúdo, exploração da pesquisa, dos problemas e dos objetivos em questão.

Como método a pesquisa foi embasada por análises de autores que se dedicaram, e alguns ainda se dedicam ao estudo. Foi usado como análise dos dados da pesquisa, bibliográfica, artigos, livros, e-books e revistas que falam sobre o assunto. Apesar de o estudo ter tido embasamento diversificado, de contextos históricos e sociais diversos, foi visto uma variação no decorrer do tempo, ou seja, foi percebido um aumento significativo de leitura de textos literários, fundamental para o desenvolvimento, tanto social, quanto pessoal do ser humano e, por isso, deveria ser efetivamente discutida e repensada.

Nesse sentido, esse estudo se justifica pela relevância da sua temática para a educação escolar e formação social do sujeito. Na definição de pesquisa o que diferencia de outros tipos de pesquisa é a mesma consistir na observação dos fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, ou seja, quando o pesquisador opta pela pesquisa bibliográfica, tem a oportunidade de vivenciar os fatos através dos livros e outros fins.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento literário revelou-se, ao longo do desenvolvimento, como um importante recurso pedagógico para propiciar aos alunos terem uma noção mais significativa da leitura, sobretudo de sua natureza de prática social, que favorece até a compreensão da realidade. Foi possível identificar que o ato de ler, na escola, ainda é

pautado na decodificação dos signos linguísticos, não sendo promovida uma interação maior entre os gêneros textuais, tampouco o estímulo ao aluno verbalizar sua compreensão, fazendo com que se atenha a produção de resenhas, resultando em um desenvolvimento parcial de sua capacidade de leitura e, em consequência, da sua escrita.

A realização das atividades conseguiu motivar os alunos, sendo que às características de conciliar aspectos relacionados aos contos de fadas com temáticas de natureza social, demandando do educando maior atenção para compreender o que está lendo, como também empregar sua imaginação para preencher as lacunas, fazendo com que percebesse a riqueza do ato de ler.

A formação de um leitor ativo, onde o educando passe a empregar seus conhecimentos para a construção de sentidos do texto. Nas atividades esse objetivo foi alcançado, mas é importante ressaltar que o letramento literário demanda continuidade, para que ocorra a formação de um leitor crítico, com condições de reconhecer a condição de prática social da leitura.

A leitura de textos literários é fundamental para o desenvolvimento, tanto social, quanto pessoal do ser humano e, por isso, deveria ser efetivamente discutida e repensada. Nesse sentido, esse estudo se faz necessário, pela relevância da sua temática para a educação escolar e formação social do sujeito. Através da literatura entra-se em contato com outros mundos, outras opiniões, outras visões. O conhecimento é aumentado a cada livro lido, pois exprime diferentes ambientes e realidades diferentes da que o leitor vive.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 2014.
- ANDRADE, L. B. P. de. Os **Centros de Convivência Infantil da UNESP: contexto e desafios**. Franca, 2008, 145 f. Dissertação (mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. **O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV**. Trad. Claudio Cesar Santoro. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb, 1993.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2000.
- _____, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- _____. "Dialética da malandragem," In: O discurso e a cidade. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2011.
- _____. **Educação pela Noite**. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. "Os vários mundos de um humanista". In: Ciência Hoje, 16, no. 91, junho, 2004.
- _____. Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- _____. **O método crítico de Sílvio Romero**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2021.
- COLASANTI, Marina. **23 histórias de um viajante**. São Paulo: Global, 2005.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FRANCO, José Luiz de Andrade et al. (orgs.). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**, 2013.
- GIORDANO, Alessandra. **A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas**. Construção Psicopedagógica, v. 21, n. 22, 2013.
- GIROTTTO, Cyntia e SOUZA, Renata. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem**. In: SOUZA, Renata (org.) Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, Mercado de Letras, 2011.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem.** In:

SOUZA, Renata Junqueira de. et. al. (Org.). *Ler e compreender: estratégias de leitura.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. (2012). **Difusão das perspectivas teóricas da aprendizagem na formação de administradores.** REICE - Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 11(3), 5-30.

MAGALHÃES, I. **Práticas discursivas de letramento: a construção da identidade em relatos de mulheres.** In: KLEIMAN, Angela (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 201-235.

MOURA, Benjamim do C. **Logística: conceitos e tendências.** Portugal: Centro Atlântico, 2006.

René Pomeau, Paris: *Classiques Garnier*, 1990, bem como as Oeuvres historiques, organização de René Pomeau, Paris

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social; Ensaio sobre a origem das línguas; Discurso sobre as ciências e as artes; Discurso sobre as origens e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** São Paulo: Abril Cultural, 1993. (Os Pensadores).

SILVA, Edilaine Botão da; MARTINIÁK, Vera Lúcia. **A leitura como uma prática social na escola: um estudo com alunos dos anos iniciais.** Revista Profissão Docente, v. 13, n. 28, p. 58-69, janeiro/junho de 2013.

Siqueira, M. M. M.; Gomide Jr., S. **Vínculos do indivíduo com o trabalho e com a Poética.** In: Zanelli, J. C.; Borges-Andrade, J. E.; Bastos, A. V. B (Org.). *Psicologia, organização e trabalho no Brasil.* Porto Alegre: Artmed, 2021.

TODOROV, Théories du symbole. *Paris, Seuil, 1977; M. H. Abrams, Doing Things with Texts, Nova York, Norton, 1989; L. Ferry, Homo cestheticus, Paris, Grasset, 1990.*

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 96 p, 2009. Tradução de Caio Meira.

VOLTAIRE. *Dictionnaire Philosophique.* In: *Oeuvres complètes de Voltaire.* Paris: Garnier, 1998. T. 17.

Zafalon, Míriam. **O homem moderno.** 2010.

ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. **Ensino da literatura: lugar do texto literário.** In: ZINANI, C. J. A. et al. *Transformando o ensino de língua e de literatura: análise da realidade e propostas metodológicas.* Caxias do Sul: Educs, 2002.